



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12253 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE DOCENTES ENGENHEIROS ÂMBITO DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Jéferson Felipe Gagliato - UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana

Fabricio Oliveira da Silva - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE DOCENTES ENGENHEIROS ÂMBITO DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA

INTRODUÇÃO

Aos passos das rápidas transformações na sociedade contemporânea, a saber, das mudanças econômicas, culturais, científicas e tecnológicas, refletir sobre o processo identitário do docente universitário é o que desperta por sua vez a necessidade de novos saberes no âmbito da Universidade. Ao transitar pelos processos identitários docente, percebemos que a identidade profissional docente é marcada por um processo que envolve a formação inicial, continuada e a própria experiência. Assim, não acontece de maneira linear, mas no desenvolvimento contínuo do aprender, desaprender, a partir das descobertas que vão delineando a identidade profissional. É nesse movimento que os professores universitários aprimoram e reconstruem os saberes necessários para atuação profissional.

Dessa forma, entende-se o docente universitário como um ator social, mediador do processo pedagógico, ou seja, sujeito inconcluso em contínuo processo de formação. Nessa direção, compreendemos que a identidade docente pode estar relacionada aos fatores coletivos, ao ambiente de socialização, às questões pessoais relacionadas à trajetória de vida e profissional. A identidade profissional docente é marcada por um processo que passa pela formação de experiência inicial e contínua.

O objetivo deste estudo é compreender o processo de formação de docentes-engenheiros no ensino superior e como sua carreira nesta profissão contribui para o profissionalismo e a construção da identidade docente. Para tanto, partimos do seguinte questionamento: Como as experiências educativas instituem o processo da construção da identidade do docente universitário no curso de engenharia?

Para o presente estudo, foi utilizada a abordagem qualitativa, método investigativo empírico que pressupõe que os dados obtidos podem ser analisados em profundidade e não apenas permitindo aos participantes do estudo determinados significados e valores. Nesse sentido, as motivações, aspirações, crenças e valores trazidos pelo sujeito podem ser levados em consideração na análise mais aprofundada do objeto de pesquisa (MINAYO, 2000). Apresentando com os principais teóricos do estudo desta pesquisa: Pimenta e Anastasiou (2002), Veiga (2000) Timm e Abrahão (2015) Pimenta (2002) Silva (2020)

Por meio de revisão de literatura, buscamos fazer uma pequena discussão sobre a problemática em torno da formação e da construção identitária de professores engenheiros. Assim sendo, a perspectiva foi sistematizar o nosso olhar sobre a problemática da docência universitária na área das engenharias, nos limitando a pensar sobre a constituição da identidade docente a partir de alguns referenciais que abordam o ser professor universitário.

Construção da identidade docente no ensino superior

Ao tratarmos sobre identidade docente, vemos que são múltiplos os estigmas e na literatura brasileira fica claro que as preocupações sempre foram moldadas por questões sobre o “ser e estar” docente. A identidade docente está em constante mudança. Isso sinaliza a identificação de professores com aspectos profissionalmente relevantes. Para Veiga (2012), a construção da identidade docente representa um lugar de luta, a construção de jeitos de ser e jeitos de estar na profissão que podem ser edificados a partir dos pressupostos formulados por Nóvoa (2000); Pimenta (2007); Imbernón (2006) que expressam a importância das dimensões históricas e sociais no processo de formação humana, que deve ser compreendida de forma sistemática.

A identidade profissional docente é marcada por um processo que envolve a formação inicial, continuada e a própria experiência. Assim, não acontece de maneira linear, mas no desenvolvimento contínuo do aprender, desaprender, a partir das descobertas que vão delineando a identidade profissional. É nesse movimento que os professores universitários aprimoram e reconstruem os saberes necessários para atuação profissional. Segundo Silva (2000. p. 96),

Podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas relações com as relações de poder.

Desse modo, os docentes não somente constroem e aplicam os conhecimentos disciplinares, mas legitimam suas práticas sociais a partir do processo de autoavaliação do seu trabalho importante na construção da identidade, pois envolve o reconhecimento de si e do outro. Dessa forma, entende-se o docente universitário como um ator social, mediador do processo pedagógico, ou seja, sujeito inconcluso em contínuo processo de formação. Nessa direção, compreendemos que a identidade docente pode estar relacionada aos fatores coletivos, ao ambiente de socialização, às questões pessoais relacionadas à trajetória de vida e profissional.

Ao falarmos da identidade do docente, Timm e Abrahão (2015), que afirmam ser a docência uma construção dinâmica, com uma diversidade de sentimentos, consciências, valores, significados e representações. Por estar em constante transformação, o processo de construção da identidade se reconstitui ao longo do tempo e é marcado pela maneira como o professor constrói sua imagem, por suas convicções, desejos e expectativas, por suas experiências, pela maneira como repensa suas práticas pedagógicas, e, ainda, por sua formação docente e função social.

Logo, uma identidade profissional é, portanto, construída a partir do significado social da profissão no constante exame dos significados sociais da profissão na revisão das tradições. Mas também na reafirmação de práticas culturalmente ancoradas permanecem significativas. Práticas que resistem à inovação, pois são conhecimentos válidos para as necessidades da realidade. Uma identidade que se constrói a partir entre teorias e práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, na construção de teorias. É construído também pelo significado de que cada um como ator e autor, dá à atividade docente seu cotidiano.

Vemos que a identidade "não é um processo imutável ou externo adquirido, é o processo de construção de um sujeito historicamente localizado" (Pimenta, 1999, p.164). Na construção identitária do docente, confrontamos com as explicações das práticas cotidianas que são as ferramentas desse processo ao reconstruir o conhecimento originalmente vislumbrado como verdadeiro em relação à teoria da aula. Esse método de explicar os hábitos cotidianos cria um processo essencialmente reflexivo.

Docência em engenharias: formação e práticas pedagógicas

A formação de docentes-engenheiros e as práticas de ensino são interessantes e relevantes. Interessante por ser é um campo que constitui ciência exata e elementos tecnológicos que é visto como um espaço de mudança e novidade, ao mesmo tempo em que tende a fazê-lo devido à grande objetividade que caracteriza a formação desses docentes rejeita teorias interessantes e discussões pedagógicas. Além disso, os cursos de engenharia são sempre lembrados com os maiores níveis de dificuldade e, surge a oportunidade de investigar e refletir sobre a formação e as práticas de educadores que sempre foram criticados e questionados sobre sua atuação educacional.

No entanto, antes de abordar diretamente sobre a formação do docente-engenheiro, é necessário caracterizar o que é engenharia para facilitar a compreensão da formação e da prática docente, bem como da formação profissional desenvolvida nesses cursos.

A engenharia é caracterizada como ciência baseada na aplicação de princípios científicos e matemáticos que visa projetar coisas em benefício da sociedade e resolver problemas. Sendo um campo muito técnico, lida principalmente com o desenvolvimento de novas tecnologias, pesquisas de ponta e grandes descobertas. Ainda assim, traz um conceito mais preciso que a engenharia é “a arte de aplicar conhecimentos científicos e empíricos e certas habilitações específicas à criação de estruturas, dispositivos e processos que se utilizam para converter recursos naturais em formas adequadas ao atendimento das necessidades” (FERREIRA, 1996, p. 654).

Quando se fala em formação de novos profissionais, pensa-se também na formação de docentes-engenheiros. Em sua grande maioria, os docentes que atuam nos cursos de engenharia são engenheiros de profissão e muitos deles não tiveram o processo formativo para docência. Acredita-se também que no percurso formativo, nos programas de mestrado e doutorado, eles estiveram essencialmente voltados para a pesquisa, e não para a docência.

Falta de preparo anterior não é privilégio desse professor, na verdade, é uma característica comum à grande maioria dos professores da engenharia, especificamente aqueles que são engenheiros de formação. Afinal, os cursos de engenharia se dedicam a formar engenheiros para atuar no mercado de trabalho fazendo engenharia. A tarefa de educar novos engenheiros é considerada uma atividade extra. Esta atitude está embasada na concepção de que se o engenheiro sabe fazer, sabe ensinar. Em outras palavras, o saber fazer engenharia qualifica o engenheiro para a tarefa de saber ensinar engenharia. Essa concepção, bem de acordo com os ideais positivistas, é praticamente consensual entre os docentes de engenharia. (LODER, 2002, p. 69)

A crença geral nos cursos de engenharia é de “quem sabe ensinar, ensina” ou como diz Bazzo (1998, p. 205) “para lecionar na área de engenharia, basta ser engenheiro”. Novamente, o conteúdo ganha valorização superestimado em detrimento de como e por quem é ministrado. Não há preocupações reconhecíveis quando se trata de formação de docentes de engenharia, especialmente. O conhecimento do docente-engenheiro é apresentado como garantia de que são bons professores.

A docência no curso de engenharia torna-se equivalente ao ensinar em um processo de pesquisa, onde o docente-engenheiro demonstra sua capacidade de ser um bom pesquisador, e possuir grandes conhecimentos sobre uma área específica, torna-se apto para exercer a docência nos cursos de engenharia. No entanto, o desempenho é avaliado não apenas pelas conquistas como pesquisador, mas também pelos títulos provenientes por meio de produções acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras permitem inferir que o fazer da docência está presente na identidade

profissional desde o início da escolha do ser professor, devendo a escolha do saber ser de ordem ética, deontológica e epistemológica. Trata-se em suma, do reconhecer-se professor, ser holístico, como tal, em constante transformação, tratando-se, portanto, de uma profissão que está em permanente transformação e permeia um processo de revisão de significados sociais, pertinente a esse avanço. Neste contexto, há uma divisão tênue entre os diversos paradigmas, para afinal, definir o fazer e ser da docência atuais entendendo-se que a identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão

Entre as várias habilidades, há uma que merece destaque. Os engenheiros-docentes devem aprender a organizar, planejar e controlar as várias situações de aprendizagem propostas. Os alunos precisam participar do aprendizado e do trabalho, e lembre-se sempre de que o conhecimento é algo que você constrói.

Nos casos em que os professores não possuem formação específica para a docência e muitas vezes não são supervisionados durante sua carreira docente, e a transição para outro modelo de ensino sem a devida formação e supervisão desse processo pode resultar em um ensino deficiente, podendo surgir problemas no processo.

Além disso, o papel das universidades no desenvolvimento profissional dos professores é fundamental, proporcionando condições que forneçam subsídios e boas condições de trabalho aos professores, proporcionando aos professores oportunidades de planejamento de carreira e, o mais importante, como professor, posso acolher seus sentimentos sobre seu trabalho.

BIBLIOGRAFIA

BAZZO, W. A.; PEREIRA, L. T. do V.. **Ensino de engenharia: na busca de seu aprimoramento**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o Dicionário da Língua Portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIMA, P. G. **Transversalidade e docência universitária: por uma recorrência dialética do ensinar-aprender**, publicado na Revista do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), v. 33, n. 3, p. 457-468, set./dez. 2008.

LODER, Liane Ludwig. **Epistemologia versus Pedagogia: o lócus do professor de engenharia**. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

NÓVOA, A. **Os professores: um “novo” objeto da investigação educacional?** In: (Org.). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Tomaz T. da. (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis: Vozes, 2000.

TIMM, Edgar Zanini; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. **A história de vida na docência na Educação Superior e o desenvolvimento humano do professor.** Revista de Educação do Cogeime, v. 24, n. 46, p. 123-143, 2015.

VEIGA, I. P. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, I. P.; D'ÁVILA C. M. **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas: Papyrus, 2008.